

---

**CORPOS, OFERENDAS,  
RITUAIS E GÊNERO  
NO SÍTIO JUSTINO,  
BAIXO SÃO FRANCISCO\***

---



ARTIGO

LUCAS OLIVEIRA\*\*, DANIELA KLOKLER\*\*\*

Resumo: contextos funerários são considerados os mais adequados para acessar questões de gênero em sítios pré-coloniais. O conjunto de remanescentes ósseos, cultura material, arranjo espacial e toda a simbologia envolvida durante as atividades funerárias podem apresentar evidências interessantes para compreensão do comportamento de gênero relacionado às identidades pessoais e construção social. Através dessa perspectiva, avaliamos os sepultamentos e toda a materialidade disposta de forma associada do sítio Justino, uma necrópole pré-colonial localizada às margens do baixo São Francisco, buscando elementos para tecer considerações sobre gênero. A investigação centrou-se em tentar detectar a existência de gêneros não-binários no sítio a partir de subsídios que fugissem aos padrões encontrados na necrópole. Apresentamos resultados preliminares com considerações acerca das diferenças identificadas em sepultamentos masculinos e femininos, além da possibilidade de termos indivíduos que se divergem da ideia imposta tradicionalmente para os gêneros, assim como se diferem dos demais indivíduos do contexto estudado.

Palavras-chave: *Arqueologia Pré-Colonial. Arqueologia Funerária. Estudos de Gênero. Baixo Rio São Francisco. Bioarqueologia.*

---

\* Recebido em: 07.04.2018. Aprovado em: 16.05.2018.

\*\* Graduado em Arqueologia pela Universidade Federal de Sergipe. *E-mail*: l.oliveirarqueo@gmail.com

\*\*\* Doutora em Antropologia na University of Arizona. Professora na Universidade Federal de Sergipe. *E-mail*: daniela.klokler@gmail.com

**D**ebruçar-se sobre a temática de gênero na Arqueologia Pré-Colonial pode ser considerado um grande desafio. Infelizmente as discussões sobre este importante tópico das relações humanas, particularmente em períodos recuados no tempo, ainda são incipientes no Brasil e, quando entendido como construção social (ALBERTI, 2005) e performática (BUTLER, 2003), parece que a lacuna se torna ainda mais evidente.

De acordo com alguns autores, os contextos ideais para esse tipo de estudo em períodos que antecedem documentos escritos são os contextos funerários (LIMA, 2012; PEARSON, 1999; RIBEIRO, 2007; SILVA *et al.*, 2011; SØRENSEN, 2004). Entretanto, esses podem se tornar obstáculos para os pesquisadores, visto que somente uma pequena parcela dos sítios arqueológicos possuem conjuntos fúnebres, a partir dos remanescentes ósseos somente alcançamos dados sobre o sexo biológico e, por fim, a cultura material, exposta a fatores tafonômicos distintos, torna-se bastante subjetiva para inferências relacionadas às identidades individuais em comunidades com normas sociais distintas das sociedades ocidentais da qual somos participantes.

Diante da lacuna presente na literatura arqueológica brasileira, este artigo procura investigar a existência de indivíduos que se identificavam com o gênero distinto do seu sexo biológico entre grupos pré-coloniais; de forma similar às diversas sociedades que apresentam variabilidade nesse aspecto do comportamento, como grupos atuais identificados por transgêneros e como populações nativas da América do Norte, com a presença dos *Berdaches* (CALLENDER; KOCHEMS, 1983).

Para isso, utilizamos os dados de contextos funerários distribuídos ao longo da estratigrafia do sítio Justino como objeto do estudo. Aliamos informações dos remanescentes esqueléticos, cujo sexo biológico foi diagnosticado, e da cultura material disposta junto ao morto como oferenda funerária. Os dados foram aproveitados com a finalidade de identificar possíveis padrões fúnebres para os sexos e destacar indivíduos que se apresentaram de forma distinta aos modelos normativos inferidos para masculino e feminino, demonstrando assim a possibilidade da presença de gêneros não-binários e/ou indivíduos que demonstrem funções sociais que se divergem daqueles impostos comumente para determinados sexos.

Nossa imersão, ainda em estágio exploratório, trouxe à tona pontos interessantes: percebe-se poucos pontos de dissensão nos ritos fúnebres dedicados aos sexos e certo equilíbrio na distribuição de artefatos líticos e cerâmicos para indivíduos masculinos e femininos. Porém, uma análise qualitativa das oferendas sugere a existência de dois indivíduos – femininos – que receberam atenção diferenciada.

## JUSTINO: UMA NECRÓPOLE NO BAIXO SÃO FRANCISCO

O baixo São Francisco foi palco para diversas ocupações pré-coloniais e, a partir de seus vestígios, têm recebido intensas investigações arqueológicas para melhor compreender as populações que ali desenvolveram suas culturas, sobretudo na região de Xingó (Figura 1), que apresenta abundância de assentamentos, abrigos com registros rupestres e cemitérios, conforme salienta Vergne (2004).

Dentre o emaranhado de vestígios arqueológicos que foram descobertos na região de Xingó, o sítio Justino (Figura 2) é o que apresenta o maior destaque, sendo encontrado no início dos anos de 1990, às margens do Rio São Francisco, na cidade de Canindé de São Francisco.

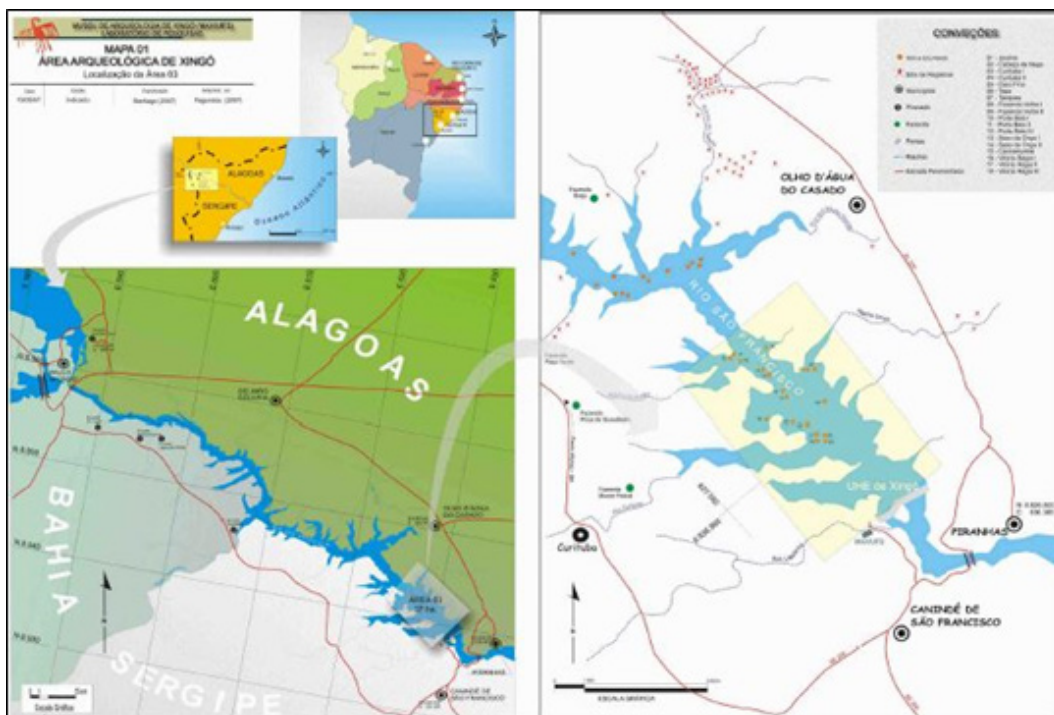


Figura 1: Região de Xingó e localização dos sítios arqueológicos encontrados na área  
 Fonte: Fagundes (2010).

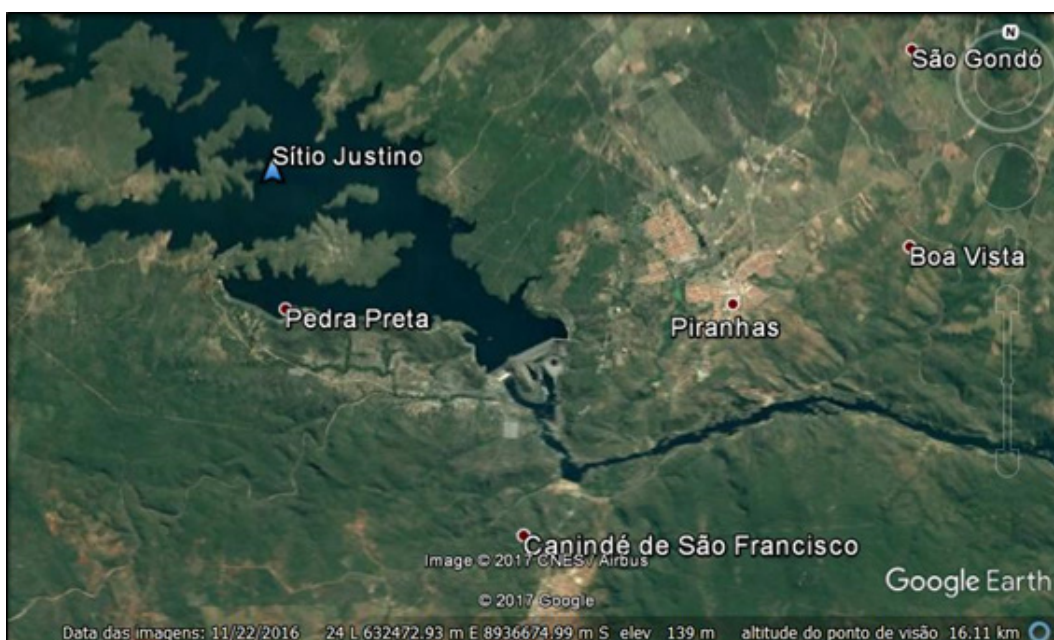


Figura 2: Localização do sítio Justino

A descoberta e escavação desse sítio arqueológico fez parte do Projeto de Salvamento Arqueológico de Xingó (PAX), com convênio da Companhia Hidrelétrica do São Francisco (CHESF). Segundo Vergne e Amâncio, o PAX atuou na área que sofreria descaracterização com a construção de usina, resgatando-se assim “o acervo existente nos abrigos e paredões com registros rupestres e os acampamentos e cemi-

térios pré-históricos” (1992, p. 172). O Justino foi identificado em um terraço fluvial, a céu aberto, em uma área de 1.532,50 m<sup>2</sup> (VERGNE; AMÂNCIO, 1992), próximo a uma cachoeira que, em tempos recentes (antes da hidrelétrica) era reconhecido por sua piscosidade. Um local estratégico para populações interessadas na pesca, e espaço importante de celebração dos mortos.

Pesquisadores recuperaram aproximadamente 160 sepultamentos com mais de 180 esqueletos associados a materiais líticos, cerâmicos, vestígios faunísticos, estruturas de fogueiras e manchas escuras (CARVALHO, 2006, 2008; CARVALHO *et al* 2008; MARTIN, 1994; SANTANA, 2013; SILVA, 2013, SIMON *et al.*, 1999; VERGNE, 2004; VERGNE *et al.*, 1992; VERGNE, 2002). Estes foram divididos em quatro conjuntos ocupacionais ligados à deposição dos mortos, sendo três considerados ocupações ceramistas (cemitérios A, B e C) enquanto o cemitério D estaria associado a grupos de caçadores-coletores (VERGNE, 2004) (Tabela 1).

Tabela 1: Localização estratigráfica, quantidade de esqueletos por cemitério e respectivas datações

Cemitério	Camadas	Nº de esqueletos	Datações/LAB
A	4 – 8	54	1770±60 (Lyon) 2530±70 (UFBA)
B	9 – 15	77	2650±150 (UFBA) 3270±135 (Lyon)
C	16 – 28	40	4380±70 (Beta) 4790±80 (Beta)
D	43 – 52	6	8980±70 (Beta)

Fonte: Fagundes (2010) e Santana (2013).

O aspecto mais explorado do Justino diz respeito aos conjuntos de sepultamentos. Nas últimas décadas vários trabalhos com foco em temas bioarqueológicos foram publicados (CARVALHO, 2006, 2008; CARVALHO *et al.*, 2008; MARTIN, 1994; SANTANA, 2013; SIMON *et al.*, 1999; SILVA, 2013; VERGNE *et al.*, 1992; VERGNE, 2002; VERGNE, 2004), além de estudos acadêmicos por alunos de graduação. A maior parte deles, no entanto, centram-se em informações mais descritivas, como análises ligadas à definição de idade, sexo, patologias, tafonomia, e marcas de violência. Enquanto estudos ligados ao levantamento de dados demográficos tiveram reconhecido avanço, o mesmo não ocorreu em relação a pesquisas ligadas ao enxoval funerário associado aos sepultamentos e à cultura material recuperada do sítio. Tais investigações, apesar de poucas e preliminares (com exceção dos trabalhos pontuais de Luna (2001), Dantas e Lima (2014) e Fagundes (2007 e 2010)), nos auxiliam a verificar a importância de diferentes elementos nos rituais funerários, no modo de vida das populações que utilizaram a necrópole e, também, quiçá, na construção de gênero.



## GÊNERO E ARQUEOLOGIA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Atualmente as Ciências Humanas, e especificamente a Antropologia e a História, estão abordando com maior efervescência assuntos relacionados a gênero. Na Arqueologia, este tópico de discussão ainda é recente, entretanto pesquisas começam a lançar novas perspectivas e interpretações acerca das sociedades humanas e gênero através da cultura material (GOMES, 2011; RIBEIRO *et al.*, 2017; SENE, 2017).

O debate na Arqueologia emergiu, de acordo com Berrocal (2009), durante a segunda onda feminista, iniciada na década de 1960 e que tinha como principal característica reflexões acerca das questões de igualdade entre os sexos, reprodução e participação nas esferas públicas e privadas. Neste momento, também podemos observar uma maior intensidade nos debates sobre o gênero como algo socialmente construído, levando em consideração as exposições de Simone de Beauvoir, importante teórica do feminismo, que alertava sobre a ideia que “não se nasce mulher, torna-se!”, ainda na década de 1940 (BEAUVOIR, 1980).

Acompanhando as discussões de disciplinas afins desde a década de 1970, a Arqueologia já se sensibilizava com as questões relacionadas a Gênero, como as pesquisas realizadas na Escandinávia, onde arqueólogas expressavam o quão ativo era o papel da mulher na pré-história, ideia esta que se destoava do modelo tradicional de pensamento sobre as funções desempenhadas por homens e mulheres neste período (BERROCAL, 2009). Todavia, o ponto que marca a epistemologia da Arqueologia de Gênero se deu em 1984 nos Estados Unidos, quando Margareth Conkey e Janet Spector publicaram sobre a marginalização profissional e intelectual das arqueólogas, destacando principalmente como a área foi dominada pelos homens e mentalidade conservadora, além de apresentar hipóteses que tinham como objetivo promover perspectivas metodológicas para o estudo das mulheres no registro arqueológico e, desta maneira, oferecer a visibilidade que sempre lhes foi negada (CONKEY; SPECTOR, 1984).

Hoje, com as novas vertentes do feminismo, diferentes maneiras de se falar de gênero ganham espaço, ampliando o debate que antes focava apenas na presença das mulheres (BRASIL, 1999). De maneira indireta, essas novas abordagens impactaram a Arqueologia de forma bastante significativa (GILCHRIST, 2009). Uma perspectiva antes voltada a estudar a presença das mulheres no registro arqueológico, hoje se torna mais ampla ao incrementar as investigações sobre os distintos papéis femininos, e também ao explorar as especificidades da esfera masculina dentro de um mesmo grupo social. Além disso, conforme discutido mais adiante, os estudos incorporam questões relacionadas às outras percepções do gênero ligadas às identidades pessoais, como é o caso de sociedades que reconhecem um terceiro gênero ou mais (PEARSON, 1999).

Gilchrist (2009) expõe que a complexidade do gênero é mais proficuamente explorada em conjunto com outros aspectos da identidade, tais como classificação social, etária e étnica. No tocante às identidades individuais, em voga dentro do debate das Teorias *Queer*<sup>1</sup>, os casos mais convincentes são do período histórico, com análises realizadas através da cultura material e imagens complementadas por evidências textuais ou quadros de referência. Entretanto, compreendemos que uma análise a partir dos remanescentes ósseos em conjunto com cultura material associada como oferenda seja possível elucidar possibilidades em períodos pré-coloniais, levando em

conta as particularidades de um mesmo indivíduo dentro de um contexto funerário mais amplo.

## E NO BRASIL...

Na Arqueologia Brasileira, poucos trabalhos trazem à luz a presença das mulheres, e quando se trata de gêneros que quebrem as normatividades binárias, esta lacuna se torna cada vez mais evidente, principalmente em períodos pré-coloniais. Isso se dá pelo fato de se considerar a falta de textos escritos ou fontes iconográficas associados a esses períodos como justificativa para a ausência ou raridade de publicações, tornando-se assim uma área que clama por pesquisas, como ressaltou Andrade Lima, em 2003.

É possível apresentar alguns exemplos de investigações com o perfil da Arqueologia de Gênero ou que, no emaranhado de seus dados, lidaram com questões relacionadas à temática, mesmo que não tenham tido o propósito específico de problematizá-las. Descrições sobre aspectos considerados associados a indivíduos masculinos e femininos foram feitas ainda no século XIX, quando Ladislau Netto (1885) expôs aspectos particulares de tais universos. Netto resalta o conhecimento do trabalho com a cerâmica como pertencente ao universo feminino e a detenção de conhecimentos tradicionais pelas mulheres.

Tratando sobre a cultura Marajoara, Schaan (2003) discorre sobre o simbolismo iconográfico de cerâmicas, focando particularmente nas tangas e sua diversidade no sítio PA-JO-15: Camutins, considerando as reflexões de gênero. A autora problematiza questões de hierarquia e poder e como as mulheres se posicionavam e quais funções poderiam desempenhar em certas ações sociais. Schaan demonstra como o papel feminino estaria primariamente relacionado com a produção das cerâmicas, a partir da correlação entre vestimentas femininas (tangas vermelhas) e remanescentes de confecção desses artefatos na mesma área. Adicionalmente, Schaan (2003) expõe que a pesca era uma atividade voltada a indivíduos masculinos, entretanto mulheres que não faziam parte da elite também desenvolviam tais trabalhos.

Gláucia Sene, em 2007, procurou entender distinções de gênero dentro de grupo de horticultores que utilizou a gruta do Gentio II (localizada em Minas Gerais), produzindo considerações a respeito dos ritos mortuários, como a relação dos objetos pessoais associados a indivíduos femininos, entre eles colares e pulseiras em contas de sementes (sendo alguns de espécies de gramíneas), contas e pingentes de moluscos, pingentes líticos e tecidos e cordéis de algodão. Associados aos homens foram frequentes as associações com couro, cordéis de fibras vegetais, pingentes de sementes (possivelmente de caju) e adornos labiais ou tembetás (p. 268).

Segundo Sene (2007) foi possível observar que poderia haver uma tendência maior de pigmentos estarem associados aos homens, e as penas às mulheres (apesar de ambos apresentarem-se com indivíduos masculinos e femininos). Além destas informações, a pesquisadora ainda percebeu que o corpo das pessoas do sexo feminino era preparado de forma em que os membros superiores ficassem semi-fletidos, enquanto os masculinos apresentaram os membros extremamente hiperflexionados (SENE, 2007).

Eliana Escórcio utiliza os pescadores-caçadores-coletores, ou seja, sambaquieiros que habitaram a costa do Rio de Janeiro, para trabalhar questões de

gênero. Suas análises, a partir de 28 sambaquis, apontam que se há alguma regra, essa parece ser da alta variabilidade de sepultamentos e materialidade disposta nos enterramentos, tanto entre os sítios estudados quanto dentro de um mesmo sítio (ESCÓRCIO, 2008).

Danúbia Lima, em 2012, utilizou dados essencialmente biológicos, tais como o sexo do indivíduo, a idade de morte e as patologias (tanto ósseas como dentárias) e, em menos intensidade, a estrutura funerária como um todo, para levantar algumas considerações a respeito das práticas mortuárias dos sítios Justino (foco da presente pesquisa), e Furna do Estrago em Pernambuco. Para a autora, algumas variáveis foram associadas exclusivamente a indivíduos masculinos, como o enterramento secundário, o decúbito dorsal, instrumentos de madeira e ossos, instrumento musical e pingente (confeccionado a partir de osso humano). Lima complementa que o *status* dos indivíduos femininos diverge daqueles observados para os masculinos, sendo que estes últimos receberam tratamentos mortuários mais sofisticados.

Ainda de acordo com análises bioarqueológicas, Lima (2012) apresenta que haveria certo grau de parentesco entre os indivíduos sepultados nos dois sítios estudados, o que a fez acreditar numa possível hierarquia social e que grupos masculinos gozassem de maior prestígio. Divergimos da autora em relação a algumas das asserções e cremos que outras questões de gênero que não foram avaliadas fazem parte das distinções observadas no Justino.

#### ALÉM DO BINARISMO DE GÊNERO: AVENTANDO POSSIBILIDADES

Ainda no que concerne às características de identidades de gênero, salientamos o estudo de Callender e Kochems (1983) que demonstrou, ao debruçar-se sobre 103 sociedades nativas da América do Norte, a diversidade de gênero existente em grupos ameríndios. Para os autores, indivíduos de determinados sexos assumiam posições e papéis sociais relacionados a um gênero, como por exemplo, a prática de confeccionar cestarias e cerâmicas como uma atividade exclusivamente das mulheres; todavia foram identificadas determinadas pessoas cujo sexo é masculino, que exerciam tais trabalhos e se identificavam enquanto mulheres. Ainda no que diz respeito ao tratamento em que eram atribuídos a esses sujeitos, Callender e Kochems (1983) apontam que os Berdaches (termo utilizado para referirem-se as pessoas que se apresentavam com gênero diferente do sexo biológico) eram reconhecidos pelos seus poderes de cura e de profecia, alguns, inclusive, tornando-se xamãs (espécie de mistura de guia espiritual e médico, sendo altamente valorizados por esses grupos).

Observa-se na literatura brasileira sobre os grupos pré-coloniais uma predominância da ideia binária de gênero. O conceito que não está associado apenas ao binarismo é pouco usado para fazer inferências sobre esse aspecto do comportamento humano. Existem raras exceções, como os três trabalhos utilizando Teorias *Queer* presentes no dossiê de 2017 sobre arqueologia feminista publicado na Revista de Arqueologia da SAB.

Buscando apresentar novos olhares a respeito da normativa binária de gênero, Sene (2017) aponta as recentes discussões entre as polaridades entre masculino e feminino, além das diversas fragmentações existentes entre essas categorias. A autora demonstra que no processo de interpretação de gêneros, identidades e sexualidades em arqueologia, uma intensa relativização é necessária, sem perder de vista a cultura material como base de nossas inferências.

Preocupados em compreender questões relacionadas à sexualidade, Gontijo e Schaan (2017) ressaltam a gama de informações antropológicas existentes que poderiam ser utilizadas para esses estudos e, principalmente, repensar as categorias utilizadas com frequência dentro da perspectiva construtivista da Bioarqueologia, onde sexo biológico é sempre uma categoria utilizada para determinar o gênero de indivíduos em contextos arqueológicos.

E por fim, se tratando de um estudo de caso, Roedel (2017) busca compreender os discursos não-verbais presentes na arquitetura do Cemitério do Bonfim em Belo Horizonte, bem como na organização espacial e adornos presentes nos jazigos da necrópole. A análise restringiu-se a um único sepultamento com registro do final do século XIX e que fora negligenciado em várias esferas sociais desde então, principalmente por ser de uma pessoa considerada intersex<sup>2</sup>, identificada com o nome de Herculin Barbin. De acordo com afirmação da pesquisadora, este enterramento permite perceber não apenas a materialidade, mas também a problemática histórica envolvida, acionando os discursos hegemônicos de gênero que existiam no passado e que se perpetuam.

No Brasil, os estudos de gênero na Arqueologia Pré-Colonial ainda estão imbuídos pelo forte pensamento da segunda onda feminista e, por isso refletem pouco sobre a normatividade binária dessas sociedades. É importante ressaltar que mesmo existindo pesquisadores preocupados em compreender como o comportamento de gênero se dava nas populações nativas pré-coloniais, o leque de informações oriundas das etnografias é bastante limitado, uma vez que as descrições a nós deixadas sobre essas populações foram feitas majoritariamente por homens, brancos, e héteros, criados sob as perspectivas ocidentais que repudiavam ações como as praticadas por nações nativas da América do Norte (CALLENDER; KOCHEMS, 1983). Mas, como já dizia Butler (2003), não é pelo fato de não serem vistos em sociedades ou de não serem documentados, como nos casos dos grupos ameríndios e/ou pré-coloniais brasileiros, que eles não existem, às vezes só não se apresentaram de maneira performática. Como a base para os estudos arqueológicos é a materialidade, estudos com essa preocupação dependem da atenção aos possíveis marcadores materiais de performance.

Diante do exposto, percebe-se a potencialidade existente para os estudos de gênero em contextos brasileiros, principalmente daqueles funerários existentes as margens do baixo São Francisco. A abundância de esqueletos e de oferendas atribuídas a eles podem dizer muito sobre o comportamento de gênero das populações pré-coloniais que ocuparam o baixo São Francisco antes a dominação dos colonizadores europeus.

## OS MORTOS, AS PRÁTICAS FUNERÁRIAS E GÊNERO

Os dados aqui trabalhados advêm, principalmente, da revisão das pesquisas anteriores sobre o Justino (CARVALHO, 2006; 2008; CARVALHO *et al.* 2008; SANTANA, 2013; SILVA, 2010, 2013; VERGNE, 2002, 2004; VERGNE *et al.*, 1992). As escavações no sítio Justino recuperaram aproximadamente 160 sepultamentos (cerca de 180 indivíduos), no entanto apenas 31% dos esqueletos, o correspondente a 57 indivíduos, têm diagnóstico de sexo biológico e da idade. Da totalidade de indivíduos, 19% são infante-juvenis e não foram incluídos em nossa análise. Trabalhamos exclusivamente com os indivíduos adultos (com idade identificada) que tiveram seu sexo biológico claramente identificado.



Tabela 2: Indivíduos com diagnóstico de sexo biológico no sítio e sua localização

Cemitério	A	B	C	D	TOTAL
Masculino	12	21	7	1	41
Feminino	5	6	4	1	16

Fonte: Carvalho (2006) e Vergne (2004).

Do novo total, 41 (ou 72%) enterramentos são masculinos e somente 16 (28%) correspondem a indivíduos femininos (Tabela 2). Tais números, no entanto, dizem respeito apenas à realidade atual das pesquisas bioarqueológicas no acervo do sítio, já que alguns esqueletos ainda encontram-se alojados em casulos ou parcialmente em processo de curadoria. Com a continuidade das análises, acreditamos que as quantificações e, por conseguinte, os resultados sofrerão modificações.

Primeiramente destacamos a divisão de cinco grupos etários na morte: entre 15 e 19; 20 e 29; 30 e 39; 40 e 49 e, por fim, 50-59. A Figura 3 demonstra que na maioria das faixas etárias, indivíduos masculinos são preponderantes, com baixa proporção de femininos entre 30-39 e 50-59 anos, sendo que apenas na faixa entre 15 e 19 anos 1 indivíduo apresentou-se com o diagnóstico sexual como feminino.

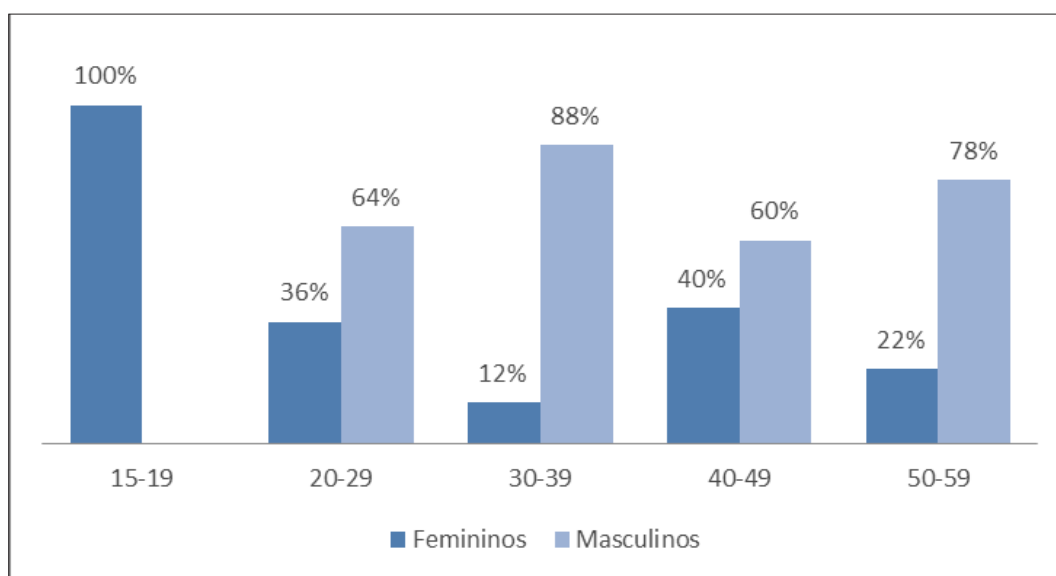


Figura 3: Proporção de indivíduos masculinos e femininos por faixa etária do Justino

Em relação às marcas de enfermidades nos ossos, quantificamos os dados sobre as patologias ósseas dos remanescentes esqueléticos e se tais informações indicam diferenças entre os sexos. Cerca de 69% de indivíduos apresentaram-se com uma ou mais marcas de patologias.

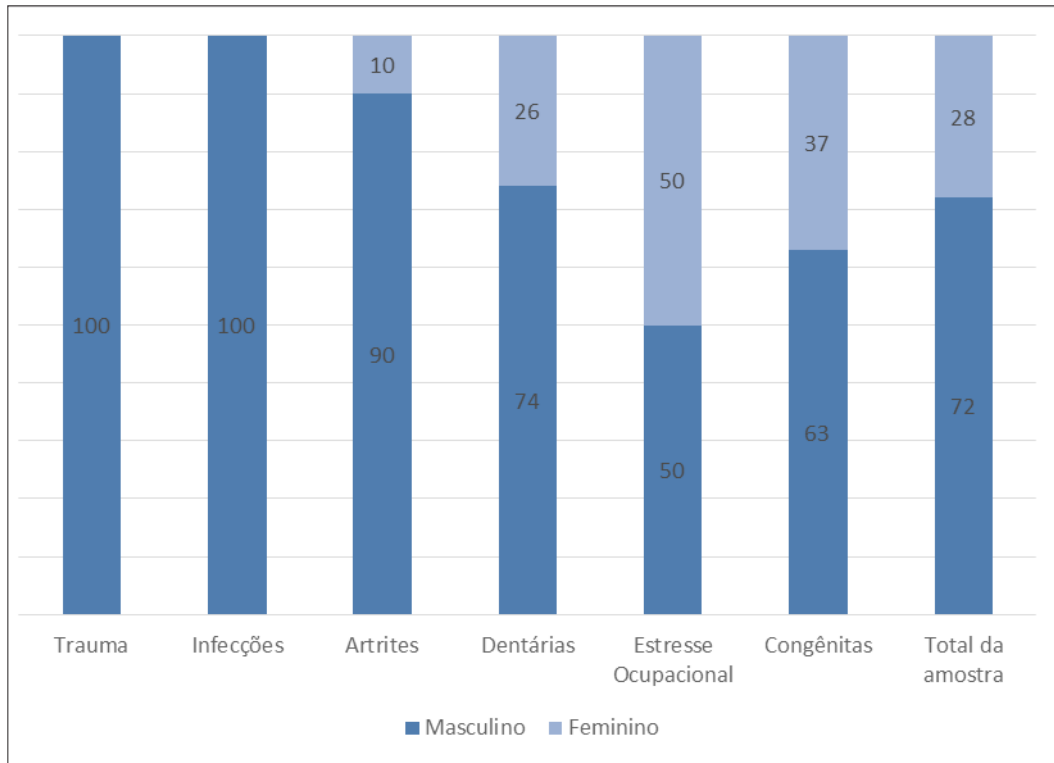


Figura 4: Patologias ósseas acometidas em indivíduos do Justino (em %)

Podemos observar na Figura 4 que das patologias identificadas, traumas acometeram somente indivíduos masculinos (4); as infecções somam 9 casos, somente em masculinos. As artrites, com 10 casos, estão presentes em 9 masculinos e apenas um feminino. As patologias dentárias, que atingem de forma bastante intensa em quase toda a amostra também estão presentes em maior proporção (mais que o dobro das vezes) nos sepultamentos masculinos. Já o estresse ocupacional acarretou problemas em 2 indivíduos, 1 masculino e 1 feminino. E, por último, as doenças congênitas apresentam-se em 8 esqueletos que têm indícios de transtornos de desenvolvimento, sendo 5 masculinos e 3 femininos. Infelizmente, sobre esses últimos, as informações ficaram restritas a que os ossos (principalmente as vértebras) apresentaram-se fusionados.

Chama a nossa atenção o fato das infecções e traumas estarem associadas somente a indivíduos masculinos, embora a desproporção possa estar decorrente do maior número desses na amostra. Os traumas podem estar ligados a diversas atividades, principalmente no que tange a violência em períodos pré-coloniais, tanto no convívio intra como inter-grupal (LESSA, 2005-2006). Há no acervo um indivíduo - sepultamento 96 - e disposto no cemitério C, com idade entre 50 e 59 anos, que apresentou traumatismo craniano e torácico, ambos causados por pontas de flechas (CARVALHO, 2006), além de outros que foram identificados com marcas de violências e traumatismos; porém não temos maiores informações para discutir esses indícios. Apesar das pesquisas publicadas até aqui nos levarem a acreditar que as populações do Justino eram pacíficas (SANTANA, 2013), é importante que haja estudos mais aprofundados sobre a questão da violência, para que possamos levantar reflexões mais precisas sobre as relações interpessoais no passado do baixo São Francisco, além de serem bastante úteis nos estudos sobre gênero.

Acerca das marcas de estresse ocupacional, dois indivíduos, sendo um masculino e outro feminino, apresentaram-se com sinais causados por vários fatores, tais como idade avançada ou até mesmo atividades consideradas repetitivas. O sujeito denominado como sepultamento 132 com idade de morte entre 30 e 39 anos, disposto na fase B, sofreu espaçamento do perióstio da clavícula, e da tibia direita. Para o sujeito feminino, falecido com idade entre 40 e 49 anos, encontrado em um sepultamento coletivo e denominado em 78.1, também da ocupação B, tem lesões osteoarticulares. Para ambos os indivíduos, podemos destacar que o estresse ocupacional pode ter sido causado por motivos etários, porém não descartamos a ideia de atividades recorrentes.

Ao avaliar as marcas patológicas e a recorrência de tais evidências, podemos afirmar que os resultados observados, relacionados às doenças dentárias e congênitas indicam relações equilibradas para aquela sociedade, visto que existe uma grande desproporção entre o número de masculinos e femininos. Para o estresse ocupacional, tal patologia estaria mais associada aos indivíduos femininos quando levamos em conta a discrepância nas frequências entre esses e os masculinos, porém dado o número pequeno de casos não é possível aprofundar a questão. Uma análise qualitativa sobre o grau em que essas marcas ocorrem nos vestígios osteológicos pode responder com mais precisão os questionamentos propostos aqui.

As posições escolhidas para a deposição dos mortos também foram avaliadas para observar se houve tendência de padronização, tal qual diagnosticado por Sene no sítio Gruta do Gentio (2007). Desta forma, identificamos quatro posições para sepultamento dos mortos no Justino, como demonstra a Figura 5.

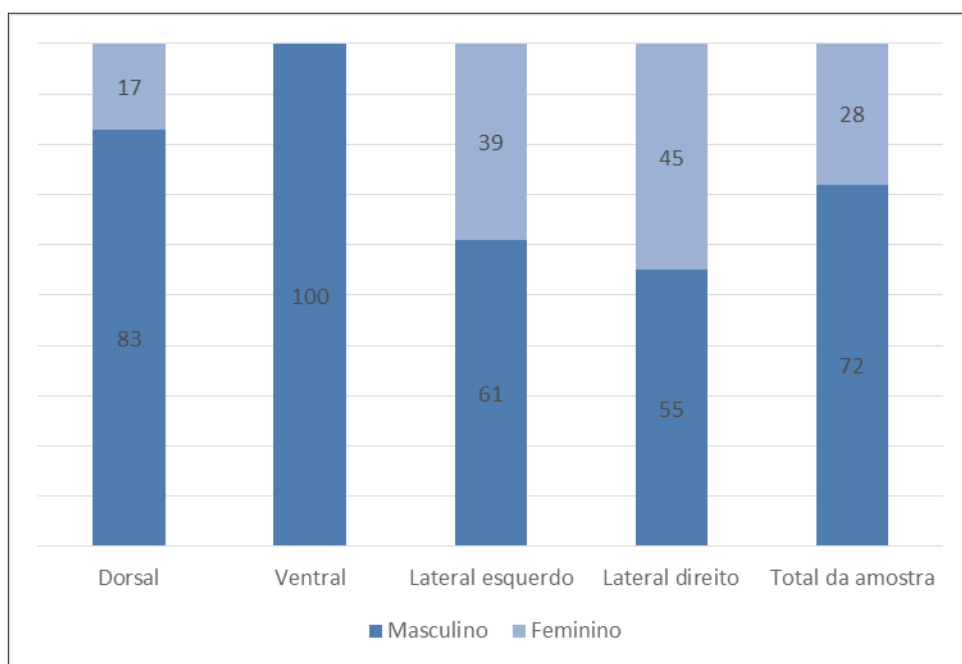


Figura 5: Proporção das posições escolhidas para enterrar os indivíduos do Justino (em%)

A posição dorsal foi escolhida majoritariamente para indivíduos do sexo masculino (quatro vezes mais que os femininos), assim como a ventral (apenas dois indivíduos). Já as posições lateral direita e esquerda, apesar de mais comumente associadas aos masculinos, ao lembrarmos da proporção total de sepultamentos, estariam mais igualmente distribuídas.

Em relação aos sepultamentos secundários, podemos observar que dentro da nossa amostra, apenas 11 dos indivíduos apresentaram-se com este tratamento, 82% masculinos e 18% femininos. O resultado, assim como aqueles discutidos sobre as posições para a deposição dos mortos, foi mencionado por Lima (2012) para afirmar que haveria certa predileção em estender o ritual funerário de indivíduos masculinos e que, dessa maneira, estes desfrutariam de maior prestígio na sociedade. Ou seja, os ‘homens’ sepultados no sítio Justino (segundo Lima (2012)), teriam maior status. Entretanto a autora não levou em consideração a discrepância nas quantidades de masculinos e femininos e, infelizmente, foi induzida a uma falsa prerrogativa.

### AS OFERENDAS E SUAS RELAÇÕES COM GÊNERO

A quantidade e os tipos de materiais oferecidos aos mortos do Justino chamam a atenção pela diversidade tipológica e pela forma depositada. Seriam esses relacionados às atividades diárias de cada indivíduo? Estariam atrelados ao simbolismo existente para aqueles que viveram às margens do Rio São Francisco e depositaram os seus mortos? Seriam essas oferendas atribuídas, quanto ao seu tipo, a determinado gênero?

Em um primeiro momento, contabilizamos um total de 205 peças líticas (tendo como base os trabalhos de Fagundes de 2007 e 2010), divididas entre 14 tipos. Avaliamos cada tipo de material lítico, com o objetivo de notar se há peças relacionadas a um determinado sexo (Figura 6). Observamos que elas aparecem majoritariamente acompanhando os indivíduos masculinos (65%), porém de forma equitativa entre os sexos, se levarmos em conta as diferenças na proporção entre eles.

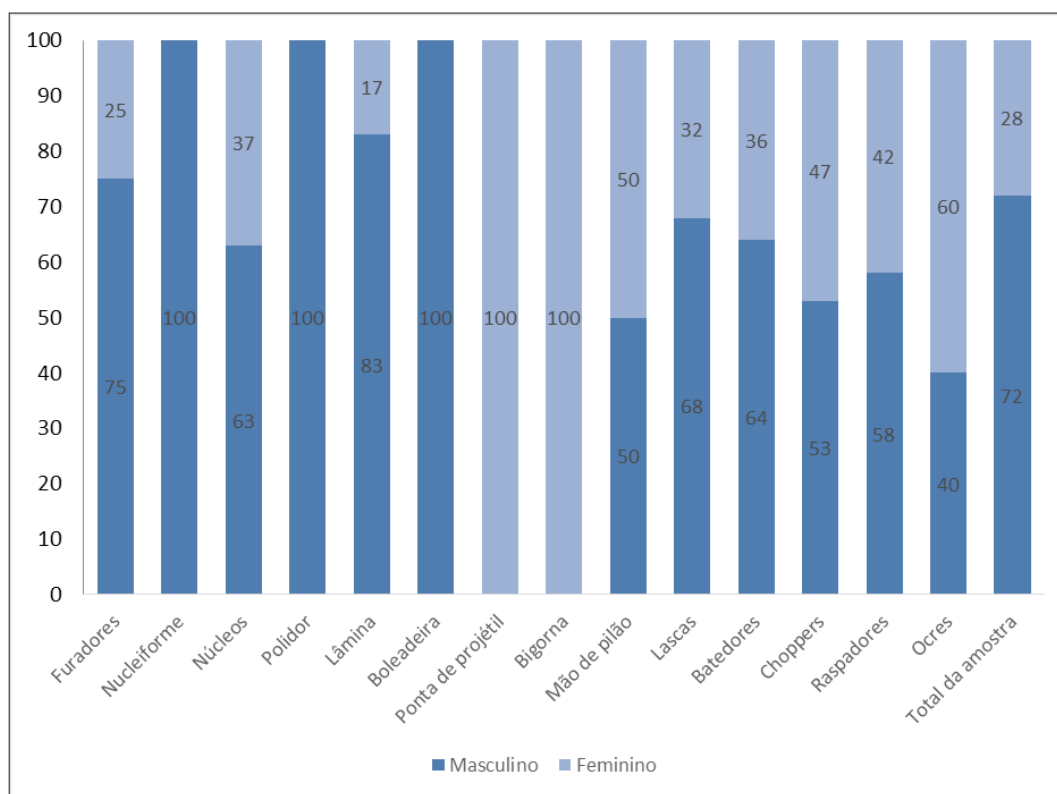


Figura 6: Variabilidade e proporção de materiais líticos para os sexos (em %)

Quantitativamente os líticos estão muito mais associados a indivíduos masculinos do que a femininos, principalmente as lascas, embora 31% estejam alocados em enterramentos femininos. Duas peças nos chamam a atenção: a ponta de projétil e a bigorna, ambas associadas a esqueletos femininos. Tais associações fogem aos modelos tradicionais, principalmente em relação à ponta de projétil, comumente atrelada ao universo da caça e da masculinidade, como já problematizava Gero (1990). Além desses artefatos, mesmo com a desproporção do número de indivíduos masculinos e femininos, *choppers*, mãos-de-pilão e ocres estão mais ligados a sepultamentos femininos, ou seja, ferramentas para o uso cotidiano das mulheres e, especificamente aos ocres, relacionados às práticas funerárias para indivíduos do sexo feminino.

Embora tivéssemos um quantitativo muito maior de certos líticos associados aos indivíduos masculinos, como as lascas e os núcleos, as outras categorias tipológicas não se apresentam de forma tão desigual, apontando que, se houvesse uma amostra equilibrada entre os sexos, seria possível destacar que líticos estivessem mais presentes aos sepultamentos femininos. Caso esse resultado se tornasse positivo, através de análises qualitativas, poderíamos complementar com os pensamentos de Gero (1990) que questionou a ideia de produção e utilização dos líticos para o sexo masculino sendo que mulheres utilizavam tais ferramentas para diversas atividades e nada mais justo assinalar que as mesmas produzissem suas ferramentas.

As cerâmicas também tiveram papel fundamental como oferenda aos mortos do Justino. Nos sepultamentos aqui estudados, podemos quantificar 252 peças cerâmicas, sendo elas vasilhames inteiros e fragmentos (Figura 7). Ao observar as quantidades, percebe-se a distribuição equânime entre os sexos ao considerarmos a distinta proporção entre masculinos e femininos.

Ao longo das discussões etnográficas, a cerâmica geralmente é discutida e associada às práticas femininas, tais como em Silva (2013). Neste sentido, acreditamos que analisar a maneira em que esses artefatos estiveram associados aos indivíduos, possa auxiliar-nos sobre os questionamentos de gênero e, concomitantemente, fazer inferências sobre esse aspecto do comportamento humano para as populações do Justino.

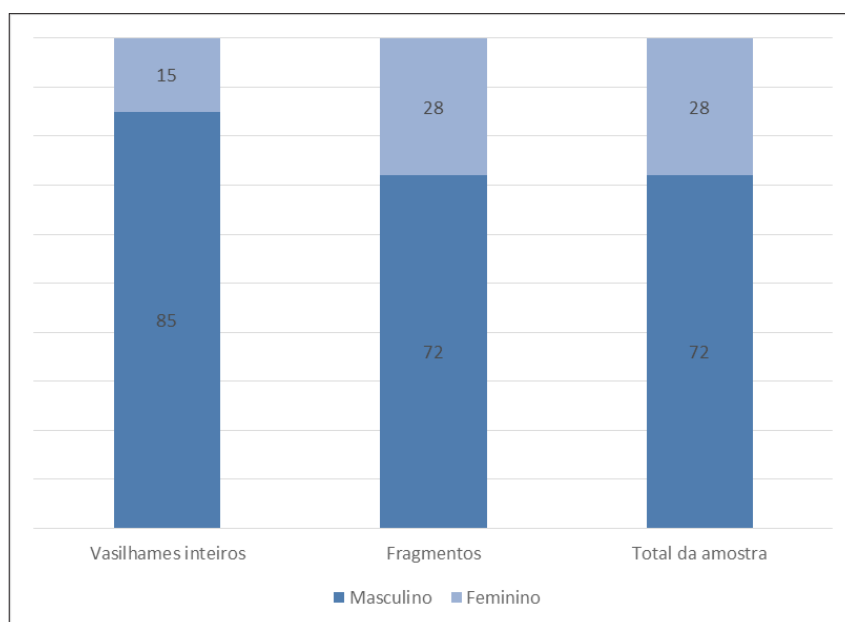


Figura 7: Material cerâmico associado aos sepultamentos dos Justino (em %)



Os fragmentos cerâmicos são problemáticos para as nossas inferências, uma vez que esses não sofreram estudos detalhados. Algo a ser explorado futuramente é a possibilidade dos vasilhames terem sido fragmentados após a deposição ou intencionalmente antes da atribuição desses objetos aos entes queridos durante os rituais, já que o número de vasos completos ou que puderam ser reconstituídos junto aos esqueletos chegou a 30 (DANTAS; LIMA, 2014).

As cerâmicas inteiras, correspondendo a 13 vasos, estiveram mais associadas aos indivíduos masculinos (85%), sendo que dois sepultamentos com esqueletos femininos (15%) apresentaram tais oferendas. É importante mencionar que alguns indivíduos receberam duas cerâmicas sobre parte de seus corpos, como os sepultamentos 33, 34, 118, 132, todos masculinos e com idade superior a 40 anos, com exceção do esqueleto 132, com idade entre 30 e 39 anos, que se apresentou com marcas patológicas congênitas podendo ser este um forte fator que o levou a receber este tipo de oferenda.

Embora o número de fragmentos cerâmicos e de vasilhames inteiros seja menor nos sepultamentos femininos, os números são proporcionais à quantidade de indivíduos masculinos e femininos, portanto, conforme visto nos materiais líticos, a deposição de cerâmicas é similar para masculinos e femininos. Infelizmente, como ainda não existem estudos aprofundados sobre tais cerâmicas, torna-se difícil tecer hipóteses mais aprofundadas sobre este tipo de material.

Um fator importante e que pode ser diferencial é que os masculinos com vasilhames inteiros receberam duas peças sobre o seu corpo, geralmente cobrindo o crânio e a região pélvica, enquanto os femininos apresentam-se com somente uma. Ainda temos poucos dados para discutir essa informação e os significados em cobrir a cabeça e porções do abdômen e pélvis de indivíduos masculinos, como bem observa Lopes de Oliveira (2018). Todavia parece ser um diferenciador importante para os sexos, e talvez gênero, no contexto funerário do Justino, principalmente se levarmos em consideração indivíduos que tiveram a região pélvica (área que apresenta a genitália, considerada demarcadora do sexo) coberta por tais objetos.

Um fato interessante sobre tais associações se deu com o sepultamento 149 (Cemitério C), esqueleto diagnosticado como feminino. Além da cerâmica inteira cobrindo parte dos seus ossos, este é um dos dois indivíduos femininos que receberam enterramento secundário.

Em relação à associação de animais vertebrados junto aos mortos, somente 5 sepultamentos de nossa amostra apresentaram-se com vestígios desse caráter: 4 masculinos (80%) e um feminino (20%) (Tabela 3). Um fato importante sobre essas oferendas está no aspecto etário dos indivíduos, três deles com idade igual ou superior a 50 anos.

Tabela 3: Associação faunística aos sepultamentos do sítio Justino

Sepultamento	Sexo	Idade	Cemitério	Vestígios Faunísticos
34	Masculino	40-49	A	Presença de esqueleto completo de ave, possivelmente um falconídeo.
45	Masculino	18-29	A	2 fragmentos ósseos não identificados.

continua...

Sepultamento	Sexo	Idade	Cemitério	Vestígios Faunísticos
118	Masculino	50-59	B	1 fragmento de úmero de roedor não identificado.
119	Masculino	50-59	B	Presença de esqueleto completo ( <i>Galictis cuja</i> , nome popular: furão) e dois ossos longos de ave na altura do tórax.
123	Feminino	50-59	C	Fragmentos de fauna não identificados.

Fonte: Queiroz *et al.* (2014).

Adornos também estiveram dentro de emaranhado de materiais ofertados aos mortos. Segundo Silva (2010; 2013) podemos observar uma grande contingência de acessórios elaborados a partir de matéria-prima de origem faunística, entre eles braceletes, pulseiras, tornozeleiras, colares, dentre outros. Tembetás (adornos labiais) também estão presentes, contabilizando 16 peças ao todo, distribuídas igualmente entre os sexos. Entretanto, é necessário ressaltar novamente que a quantidade de indivíduos femininos é menor, sendo possível que tais oferendas estejam mais atreladas a eles.

Flautas e cachimbos são outros materiais observados como oferendas. Essas materialidades são raras dentro de todo o contexto funerário do Justino e podem estar associadas a um papel social mais privilegiado dentro da comunidade. No caso dos cachimbos, talvez fossem indivíduos relacionados a práticas xamânicas. Dois indivíduos foram sepultados com flauta e um com cachimbo, como apresenta a tabela 4.

Tabela 4: Cachimbo e flautas associadas aos esqueletos do sítio Justino

Sepultamento	Sexo	Idade	Cemitério	Material
43	Feminino	50-59	A	Flauta
45	Masculino	20-29	A	Flauta
149	Feminino	20-29	C	Cachimbo

Fonte: Vergne (2004) e Carvalho (2006).

Cachimbos e tabagismo em contextos etnográficos geralmente estão associados às práticas xamânicas e aos homens, como demonstra o levantamento de Araújo (2016), embora a autora afirme que em certas sociedades sul-americanas, mulheres e crianças também faziam uso do tabaco. Em nossa coleção, observamos que o sepultamento (149), associado a um cachimbo, é do sexo feminino. Este é o único indivíduo da amostragem estudada que recebeu tal oferenda. Este tipo de informação pode subsidiar a ideia de que este indivíduo possa ter um papel social de destaque entre as populações que fizeram uso do Justino, ainda mais por apresentar outros fatores incomuns, como a cerâmica inteira e inumação secundária. Com a ausência de mais dados sobre os cachimbos do sítio não podemos atribuir interpretações robustas sobre este resultado, entretanto acreditamos que avaliações etnográficas mais aprofundadas sobre as populações tradicionais do baixo São Francisco e das populações Jês, possam oferecer dados interessantes.

DA CULTURA MATERIAL AO GÊNERO

Ao iniciarmos as nossas primeiras avaliações dos resultados relacionados aos remanescentes esqueléticos, tratamentos mortuários e cultura material disposta junto ao morto como oferenda, percebemos que contar apenas com dados brutos poderia levar a resultados discrepantes, visto que a quantidade entre indivíduos femininos é significativamente menor quanto ao número de sujeitos masculinos. Ao buscarmos, então, equilibrar a amostra, uma série de informações intrigantes sobre comportamento dos usuários da necrópole estudada emergiu.

O nosso objetivo principal foi observar a existência de padrões de enterramentos para os sexos e, em caso positivo, destacar neste emaranhado os indivíduos que apresentassem conjunto fúnebre desviante dos demais. A partir do estudado não podemos destacar padrões claros para os sexos, embora alguns sepultamentos chamem atenção pelos seus atributos.

Primeiramente, destacamos os sepultamentos femininos, pois entendemos que esses fazem parte dos grupos silenciados pelas discussões arqueológicas. Dentro do universo do Justino conseguimos identificar cinco sepultamentos femininos que se sobressaíram com contextos funerários bastante elaborados (10, 69, 112, 116 e 149)<sup>3</sup>, e destes, destacamos, especificamente, dois enterramentos (116 e 149) por apresentarem oferendas únicas dentro do acervo estudado.

O sepultamento 116 (Figura 3) apresenta-se com um indivíduo do sexo feminino disposto no cemitério B, com idade entre 18 a 29 anos, inumado de forma primária e em posição decúbito dorsal. Seu crânio foi encontrado ao lado do corpo, sendo um possível caso de decapitação (SANTANA, 2013) e coberto por uma peça cerâmica. As marcas patológicas indicam que em vida esta pessoa tenha sofrido com transtorno de desenvolvimento, observado através da sacralização<sup>4</sup> da quinta vértebra lombar e a perfuração olecraniana<sup>5</sup> nos dois úmeros. As associações funerárias são extensas, com adornos (braceletes, tornozeleiras e um tembetá), 2 lascas brutas, 2 batedores, 2 raspadores, 1 núcleo, 1 ponta de projétil (sempre associada a atividades de caças e, concomitantemente, ao universo masculino), 1 fragmento de borda entalhada com engobo vermelho, 2 paredes e 1 peça cerâmica inteira.

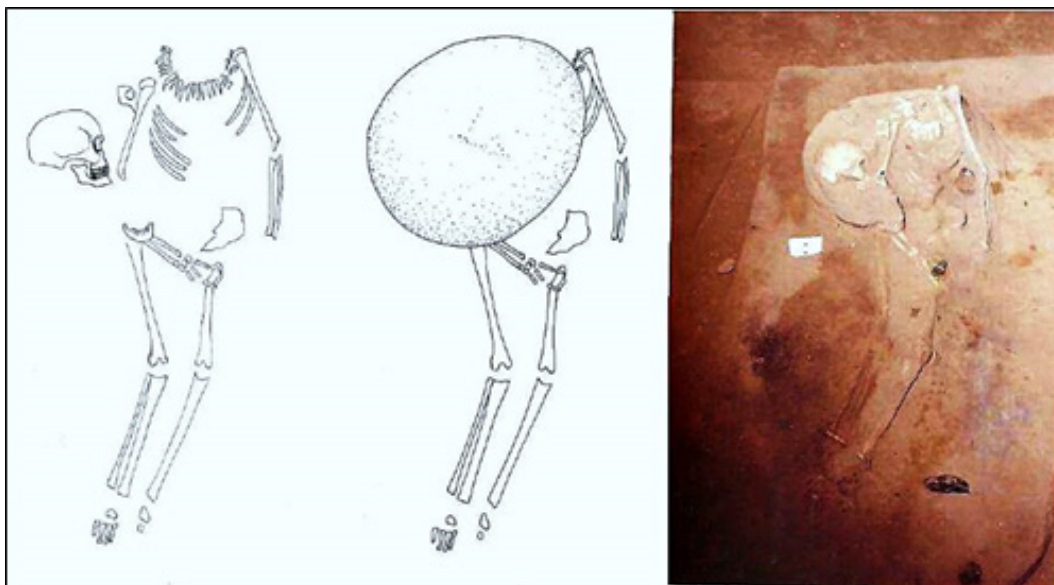


Figura 8: Croqui mostrando o indivíduo sem e com recipiente cerâmico e fotografia do sepultamento 116  
Nota: adaptado de Santos (2011).

O sepultamento 149 (Figura 9) corresponde a um indivíduo do sexo feminino disposto no cemitério C, com idade entre 18 e 29 anos e inumado de forma secundária. Sem presença de patologias ósseas, recebeu oferendas diversas incluindo 3 lascas brutas, 3 lascas retocadas, 2 raspadores, 1 batedor, 2 paredes cerâmicas, 1 borda, 1 cachimbo e 1 vasilhame cerâmico inteiro.



Figura 9: Sepultamento 149 no processo de exumação

Fonte: acervo do MAX.

Ao discutir os enxovais funerários dissimilares e, especificamente, a presença da ponta de projétil encontrada no sepultamento 116 e o cachimbo no enterramento 149, podemos tecer uma série de hipóteses relacionadas aos papéis sociais desses indivíduos. Por serem peças únicas dentro da amostra estudada e, no caso da ponta de flecha, única em todo o contexto do Justino, é possível afirmar que essas pessoas gozavam de papel diferenciado, ou seja, eram reconhecidas como possuindo alguma posição de destaque dentro da comunidade, contrastando-se com estudo anterior de Lima (2012) que identificou a presença de prestígio associado a indivíduos masculinos no sítio.

Exemplos de indivíduos debilitados por doenças degenerativas ou que causam deformações que foram submetidos a tratamento mortuário diferenciado, com ritual e/ou acompanhamentos mais elaborados foram descritos por pesquisadores desde o Paleolítico Superior (FORMICOLA *et al.*, 2001; FRAYER *et al.*, 1988; GROSMAN *et al.*, 2008). Pode-se pensar que as percepções de seus contemporâneos acerca de suas condições físicas transformavam-vos em pessoas especiais, dignas de acompanhamentos e rituais diversificados, algo que poderia explicar os acompanhamentos do sepultamento 116. Alguns indivíduos com patologias crônicas foram identificados como possíveis xamãs (GROSMAN *et al.*, 2008; PORR, ALT, 2006).

119 Aventamos como possibilidade que 116 e 149 pudessem ter tido atuação como xamãs, guerreiras e/ou indivíduos não-binários; de qualquer forma, suas performances

sociais garantiram um tratamento particular no ritual mortuário. Importante destacar que os contextos de enterramento desses indivíduos estão separados por certo lapso temporal, visto que foram sepultados em cemitérios distintos, com datações entre  $3270 \pm 135$  AP (data mais antiga do cemitério B) e  $4380 \pm 70$  AP (data mais recente do cemitério C) (Tabela 1).

As análises das posições de enterramento dos mortos, os tipos de inumações e oferendas ainda demonstraram que não haveria grande distinção entre masculinos e femininos, principalmente nos rituais funerários. Diante disso, podemos inferir que os grupos teriam comportamento com tendências igualitárias em relação aos sexos ou, em caso contrário, esse aspecto da vida não seria evidenciado materialmente nos rituais funerários ou ainda, que era expressado materialmente, mas com elementos perecíveis ou não passíveis de preservação. Compreendemos os fatores complicadores para a elaboração de inferências, todavia, acreditamos que o nosso é um primeiro passo para desvendar a vida dos usuários da necrópole.

É válido salientar que tais populações poderiam organizar suas práticas mortuárias através de outras percepções, não levando em consideração o gênero do indivíduo, portanto o fato de não termos conseguido observar claras desigualdades relacionadas aos sexos, bem como desvio neste tipo de pensamento, não necessariamente significa que esses grupos não tivessem comportamentos de gênero diferenciados, pois é possível observar em inúmeros contextos etnográficos (CALLENDER; KOCHEMS, 1983), arqueológicos (PEARSON, 1999) e até mesmos na atualidade, a presença de nuances que talvez, no caso do Justino, sejam invisíveis materialmente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Justino é uma necrópole com indiscutível potencial para investigações arqueológicas. Sua profundidade temporal, aliada à presença de associações entre sepultamentos e cultura material fornecem subsídios para discutir modo de vida e memória das populações pré-coloniais do Baixo São Francisco e, assim, compreender seus diversos aspectos sociais.

Entendemos que através desses elementos também poderíamos subsidiar algumas ponderações acerca do comportamento de gênero das comunidades que usaram a necrópole. Desta maneira, ao buscar informações sobre diversos aspectos dos sepultamentos (bioarqueológicos e dos acompanhamentos funerários), alcançamos resultados preliminares interessantes sobre este relevante tópico das relações humanas.

Primeiramente, demonstra-se que as diferenças entre sepultamentos femininos e masculinos não são tão claras como proposto anteriormente. Observamos que sepultamentos com indivíduos femininos também apresentaram contextos funerário elaborado, contrapondo investigações anteriores (e certos estudos etnográficos) principalmente em relação a associação com artefatos líticos, adornos, cachimbos, e ao tratamento realizado com o corpo. Inclusive, encontramos alguns casos em distinto contraste com os modelos tradicionais sobre correlações de certas materialidades com determinados sexos. Na necrópole do Justino, a partir de nossas análises preliminares, não se percebe padronização relacionada ao gênero nem modificações no tratamento e oferendas relacionadas a aspectos temporais.

Ao mesmo tempo, foi possível detectar situações que sugerem a presença de indivíduos que se sobressaem do resto da amostra por conta de seus acompanhamen-



tos ou por sua condição física. Acreditamos que os acompanhamentos observados nos contextos fúnebres indicam que os papéis sociais relacionados aos indivíduos 149 e 116 podem estar associados a pessoas de gêneros não-binários e/ou com funções sociais que se divergem daqueles impostos comumente para determinados sexos.

No que diz respeito às propostas aqui levantadas, sobretudo relacionadas aos sujeitos que seriam identificados com gêneros distintos aos padrões direcionados aos sexos biológicos, acreditamos que uma avaliação qualitativa mais aprofundada desses sepultamentos e de seus acompanhamentos funerários, bem como uma revisão de investigações etnográficas, podem oferecer resultados ainda mais satisfatórios para sua compreensão.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaríamos de agradecer a organizadora deste volume, Gláucia Malerba Sene e as editoras da Revista *Habitus*, Sibeli Viana e Marlene Moura. A pesquisa contou com apoio logístico do Museu de Arqueologia de Xingó - MAX e do Laboratório de Paisagem e Sociedade – LAPSO, e das equipes dos projetos “Uso Ritual de Animais: Análise dos Depósitos Faunísticos do Sítio Justino” e “Do Sertão para o Mar: A Fluidez de Pessoas, Ideias e Estilos Tecnológicos na História das Populações Ceramistas do Baixo São Francisco (AL-SE)”. Agradecemos também Marcia Barbosa Guimarães, Fernando Ozorio de Almeida e dois pareceristas pelos comentários e contribuições às versões anteriores do artigo.

## BODIES, OFFERINGS, RITUALS AND GENDERS AT THE JUSTINO, LOWER SÃO FRANCISCO

*Abstract: funerary contexts are considered the most adequate to access gender issues in pre-colonial sites. The set of skeletal remains, material culture, spatial arrangements and all the symbolism involved during the funerary activities can provide interesting evidence for the comprehension of gender behavior related to personal identities and social construction. Through this perspective, we evaluate the burials and the materials associated disposed at Justino, a pre-colonial necropolis located at the margins of the lower São Francisco, looking for elements to talk about gender. The Investigation focused on detecting the existence of non-binary genders at the site based on elements that escaped patterns identified at the cemetery. We present preliminary results with inferences about differences identified in masculine and feminine burials, and the possibility of the identification of inter sex individuals.*

*Keywords: Pre-colonial Archaeology. Funerary Archaeology. Gender Studies. Lower São Francisco. Bioarchaeology.*

### Notas

- 1 Perspectiva que tende explicar a dicotomia entre homossexuais (e toda variável da sexualidade) e heterossexuais, a fim de demonstrar como as construções sociais garantiram a hegemonia dos grupos dominantes, representados, majoritariamente, por homens héteros e cisgêneros (BUTLER, 2003).
- 2 Termo de origem médica para designar as pessoas que nascem com corpos que não se encaixam naquilo que entendemos por corpos masculinos ou femininos.
- 3 Os cinco indivíduos serão objeto de publicação futura.

- 4 Esse tipo de patologia ocorre entre a L5 e o sacro, nela tais ossos apresentariam-se fusionados (RIZZI *et al.*, 2015).
- 5 O olecrano apresenta-se na parte proximal da ulna. Infecções, traumatismos e estresses ocupacionais podem perfurar a parte mais distal do úmero (osso que se articula com a ulna), tal como aconteceu com o indivíduo mencionado.

#### Referências

- ALBERTI, Benjamin. Bodies in prehistory: beyond the sex/gender Split. In FUNARI, Pedro Paulo, ZARANKIN, Andrés e STOVEL, Emily (Eds.). *Global Archaeological Theory. Contextual Voices and Contemporary Thoughts*. Nova Yorque: Kluwer Academic Press/ Plenum Publishers, p. 107-120, 2005.
- ANDRADE LIMA, Tania. Estudos de gênero na Arqueologia brasileira: Por quê não?. *Rev. Habitus*. v. 1, n 1, p. 129-139, 2003.
- ARAÚJO, Ellen F. N. *Tabaco, corporalidades e perspectivas entre alguns povos ameríndios*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2016.
- BEAUVOIR, Simone de. *O segundo sexo*. São Paulo: Ed. Nova Fronteira, 7ª ed., 1980.
- BERROCAL, María C. Feminismo, teoría y práctica de una arqueología científica. *Trabajos de Prehistoria*. Madrid: CSIC, v. 62, n. 2, p. 25-43, 2009.
- BRASIL, José A. N. Gênero e pós-modernidade. *Cadernos de Campo*, UNESP/Araraquara n. 5, p. 77-93, 1999.
- BUTLER, Judith. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- CALLENDER, Charles; KOCHEMS, Lee M. The North American Berdache. *Current Anthropology*, v. 24, n. 4, 1983.
- CARVALHO, Olívia A. de. *Contribution a l'archeology bresilienne: etude paleoanthropologique de deux necropoles de la region de Xingó, etat de Sergipe, Nord-est, du Bresil*; These, Mention Anthropologique, Geneve, 2006.
- CARVALHO, Olívia A. de. *Paléoanthropologie des nécropoles de Justino et de São José, Xingó, Brésil*. 1ª ed., Aracaju: Editora Sercore, 2008.
- CARVALHO, Olívia, A. de; QUEIROZ, A. N. de Casos de traumatismos provocados por violência na população pré-histórica de Xingó, Sergipe, Brasil. *Rev. Canindé*, Xingó, v.8, n.11, 2008.
- CONKEY, Margareth; SPECTOR, Janet. Archaeology and the study of gender. In SCHIFFER, M. (Ed.), *Advances in Archaeological Method and Theory*. Nova York: Academic Press, v. 7, p. 1-38, 1984.
- DANTAS, Vladimir J.; ANDRADE LIMA, Tânia. *Pausa para um banquete: análise de marcas de usos de vasilhames cerâmicos pré-históricos do Sítio Justino, Canindé do São Francisco, Sergipe*. Aracaju: Editora UFS, São Cristóvão, 2014.
- ESCÓRCIO, Eliana M. *Pescadores-coletores do Estado do Rio de Janeiro: um olhar de idade e gênero*. Dissertação de Mestrado. Museu Nacional. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.
- FAGUNDES, Marcelo. *Sistema de assentamento e tecnologia lítica: organização tecnológica e variabilidade no registro arqueológico em Xingó, Baixo São Francisco, Brasil*. Tese de Doutorado. Museu de Arqueologia e Etnologia. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2007.

- FAGUNDES, Marcelo. Entendendo a dinâmica cultural em Xingó na perspectiva inter sítios: indústrias líticas e os lugares persistentes no baixo vale do Rio São Francisco, Nordeste do Brasil. *Arqueologia Iberoamericana*, v. 6, p. 3-23, 2010.
- FORMICOLA, Vincenzo; PONTRANDOLFI, Antonela; SVOBODA, Jiri The upper paleolithic triple burial of Dolni Vestonice: pathology and funerary behavior. *American Journal of Physical Anthropology*, v. 115, n. 4, p. 372-379, 2001.
- FRAYER, David W.; MACCHIARELLI, Roberto; MUSSI, Margherita. A case of chondrodystrophic dwarfism in the Italian late upper Paleolithic. *American Journal of Physical Anthropology*, v. 75, n. 4, p. 549-565, 1988.
- GERO, Joan M. La mujer y la producción de herramientas líticas. *Revista de Antropología y Arqueología*, v. vi, n. 2, 1990.
- GILCHRIST, R. The archaeology of sex and gender. In: CUNLIFFE, B.; GOSDEN, C.; JOYCE, R. (Orgs.). *The Oxford Handbook of Archaeology*. Oxford University Press, 2009.
- GOMES, Francisco B.; Arqueologia e Género(s): de *strange bedfellows* a um paradigma de leitura crítica do passado. *SAPIENS: História, Patrimônio e Arqueologia*, n. 5, p. 6-30, 2011.
- GONTIJO, Fabiano de S.; SCHAAN, Denise P. Sexualidade e teoria Queer. *Revista de Arqueologia*, v. 30, n. 2, p. 51-70, 2017.
- GROSMAN, Leore; MUNRO, Natalie; BELFER-COHEN, Anna. A 12,000-year-old Shaman burial from the southern Levant (Israel). *PNAS*, v.105, n. 46, p. 17665-17669, 2008.
- LESSA, Andrea. Reflexões preliminares sobre paleoepidemiologia da violência em grupos ceramistas litorâneos: (I) Sítio Praia da Tapera – SC; *Rev. do Museu de Arqueologia e Etnologia*, v.15-16, p. 199-207, 2005-2006.
- LIMA, Danúbia V. R. de. *Sobre morte e gênero: uma análise dos papéis de gênero no contexto funerário dos Sítios Justino-SE e Furna do Estrago-PE*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2012.
- LOPES DE OLIVEIRA, Larissa. F. *Explorando aspectos rituais do Sítio Justino*, Relatório de Iniciação Científica. Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão. Aracaju, 2018.
- MARTIN, Gabriela. Os rituais funerários na pré-história do Nordeste. *Revista Clio Série Arqueológica*, v.1, n.10, 1994.
- NETTO, Ladislau. Investigação sobre a arqueologia brasileira. *Arquivos do Museu Nacional*, v. 6, p. 257-553, 1885.
- PEARSON, Mike P. *The archaeology of death and burial*. Texas A&M: University Press, College Station, USA, 1999.
- PORR, Martin; ALT, Kurt W. The burial of bad Dürrenberg, Central Germany. Osteopathology and Osteoarchaeology of a Late Mesolithic Shaman's Grave. *International Journal of Osteoarchaeology*, v. 16, n. 5, p. 395-406, 2006.
- RIBEIRO, Marily S. *Arqueologia das práticas mortuárias: uma abordagem historiográfica*. São Paulo: Editora Alameda, 2007.
- RIBEIRO, Loredana; FORMADO, Bruno S. R. da S.; SCHIMIDT, Sarah; PASSOS, Lara. A saia justa da Arqueologia Brasileira: mulheres e feminismos em apuro bibliográfico. *Rev. Estud. Fem.*, v. 25, n. 3, p.1093-1110, 2017.

- ROEDEL, Luísa de Assis. O silêncio do corpo. *Revista de Arqueologia*, v. 30, n. 2, p. 71-85, 2017.
- SANTANA, Eliane A. de. *Enterros desviantes no registro arqueológico: identificação de deposições humanas atípicas e sua possível correlação com evidências sinalizadoras de violências*; Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão. Aracaju, 2013.
- SCHAAN, Denise P. A ceramista, seu pote e sua tanga. *Revista de Arqueologia*, v. 16, n. 1, p. 31-45, 2003.
- SENE, Glaucia M. *Indicadores de gênero na pré-história brasileira: contexto funerário, simbolismo e diferenciação social – o Sítio arqueológico Gruta do Gentio II, Unaí, Minas Gerais*; Tese de Doutorado. Museu de Arqueologia e Etnologia. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2007.
- SENE, Glaucia M. Pela materialidade dos gêneros. *Revista de Arqueologia*, v. 30, n. 2, p. 162-175, 2017.
- SILVA, Fabíola A. Tecnologias em transformação: inovação e (re)produção dos objetos entre os Assurini do Xingu, *Boletim do Mus. Para. Emílio Goeldi. Cien. Hum.*, Belém, v. 8, n. 3, p. 729-744, 2013.
- SILVA, Jaciara A. *Diversidade de adornos encontrados nos sepultamentos do Sítio Justino e a sua relação com a arqueotanatologia*. Monografia. Universidade Federal do Sergipe, Laranjeiras, Aracaju, 2010.
- SENE, Glaucia M. *O Corpo e os adereços: sepultamentos humanos e as especificidades dos adornos funerários*. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Arqueologia da Universidade Federal do Sergipe, São Cristóvão. Aracaju, 2013.
- SILVA, Sergio F. S. M.; CASTRO, Viviane M. Cavalcanti de; LIMA, Danúbia V. Rodrigues de. Considerações sobre as arqueologias da corporeidade e da sexualidade; *Clio. Série Arqueológica*, v. 26, n. 1, p. 49-91, 2011.
- SIMON, Christian; CARVALHO, Olívia A. de; QUEIROZ, Albérico N. de; CHAIX, Louis. *Enterramentos na necrópole do Justino – Xingó*. Projeto Arqueológico de Xingó, São Cristóvão, 1999.
- SØRENSEN, Marie Louise Stig. The interconnection of age gender: a Bronze Age perspective; *EAZ, Ethnog. Archaeol.*; v. 45, n. 2, p. 327-338, 2004.
- VERGNE, Cleonice. Estruturas funerárias do Sítio Justino: distribuição no espaço e no tempo. *Revista do Museu de Arqueologia de Xingó*, v. 2, Canindé do São Francisco, 2002.
- VERGNE, Cleonice. *Arqueologia do Baixo São Francisco: estruturas funerárias do sítio Justino – Região de Xingó, Canindé do São Francisco, Sergipe*. Tese de Doutorado. Museu de Arqueologia e Antropologia. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.
- VERGNE, Cleonice; AMÂNCIO, Suely. A necrópole pré-histórica do Justino/Xingó-Sergipe: nota prévia. *Rev. Clio Arqueológica*, v. 1, n. 8, p. 171-182, 1992.